

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO



MUNICÍPIO DE IDANHA-A-NOVA



Maio de 2012



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior Agrária



Ficha Técnica IPCB / CERNAS

Celestino de Almeida

Domingos Santos

Luís Quinta-Nova

Paulo Águas

José Massano Monteiro

Natália Roque

Índice Geral

1. Enquadramento	2
2. Caracterização do território.....	3
2.1. Elementos socioeconómicos	3
2.1.1 Análise demográfica	3
2.1.2 A economia	5
2.2. Elementos Biofísicos	7
2.3. Uso Agro-florestal	14
2.3.1. Ocupação do Solo.....	14
2.3.4. Compatibilização de actividades.....	23
2.3.5. Instrumentos de Gestão Florestal	23
2.4. Análise das Condicionantes	24
3. Proposta Global de Desenvolvimento.....	27
4. Proposta de Intervenção	29

Anexo

1. Enquadramento

O Plano de Desenvolvimento Integrado do Município de Idanha-a-Nova foi elaborado com o intuito de servir de suporte ao planeamento de acções de intervenção no território, conforme as indicações da Portaria n.º 1037/2009 de 11 de Setembro.

Em territórios com as características biofísicas e socioeconómicas como as do Concelho em apreço, as orientações aceites para desenvolvimento e promoção da competitividade, passam por uma actuação conducente ao reforço da capacidade de competição do sector agrícola. Neste contexto, as infra-estruturas disponíveis assumem um papel crucial. Como tal, e com base no diagnóstico efectuado, as acessibilidades emergiram como área crítica a que urge atender no sentido de corrigir a situação. Por isso a proposta de intervenção que apresentamos é essencialmente focada na melhoria das acessibilidades às explorações agrícolas, ampliação da rede eléctrica, construção de saneamento básico e de pontões. Com esta infra-estruturação pretende-se potenciar a pequena e média empresarialidade agro-industrial, que constitui um sector preponderante na economia local, promovendo a sua modernização, diversificação e viabilização das actividades produtivas, com vista à melhoria do seu rendimento e prestação ambiental.

Em função do diagnóstico formulado pela equipa técnica envolvida no estudo, com base em observação directa, auscultação de interlocutores de referência e análise de dados documentais e estatísticos, o desenho global da intervenção consubstancia-se num conjunto de acções que ao verificarem-se em muito potenciarão o desenvolvimento do território, assegurando as condições básicas necessárias à viabilização de investimentos relevantes do ponto de vista económico.

2. Caracterização do território

2.1. Elementos socioeconómicos

2.1.1 Análise demográfica

O concelho de Idanha-a-Nova, situado no distrito de Castelo Branco, na NUT III da Beira Interior Sul, é um dos concelhos mais despovoados do país, com uma densidade demográfica, em 2009, de 7.0 habitantes/km², muita baixa quando comparada com o valor médio de densidade demográfica para Portugal, que é de 115,2 hab/km², e mesmo para a Região Centro, cujo valor é de 75,4 hab/km², (Anuário da Região Centro, 2008 e INE, 2009).

Tal como a larga maioria dos concelhos do interior do país, Idanha-a-Nova, tem vindo a sofrer, desde há décadas, sobretudo a partir da segunda metade do século XX, de um fenómeno estrutural de esvaziamento populacional. Em valores absolutos, o concelho de Idanha-a-Nova perdeu, em cerca de três décadas, no período que medeia entre 1981 e 2009, 6149 habitantes, o que corresponde, em termos relativos a 38.2% do efectivo demográfico. No mesmo período de tempo, a rarefacção demográfica que se fez sentir na NUT III, da Beira Interior Sul (que engloba ainda os concelhos de Castelo Branco, Penamacor e de Vila Velha de Ródão) foi de 15.9%. Todavia, se optarmos por alargar o período de análise e o fixarmos inicialmente em 1960, percebe-se ainda melhor a intensidade do flagelo que vem assolando este concelho – em 1960, a população residente em Idanha-a-Nova era de 30418 habitantes, o que, confrontando com os 9952 das estimativas do INE relativas ao ano de 2009, consubstancia uma variação negativa do efectivo demográfico residente no concelho de 67.3%.

Quadro 1 - Variação da população residente entre 1981 e 2009 no concelho de Idanha-a-Nova

	População Residente				Variação Populacional (%)		
	1981	1991	2001	2009	1981/91	1991/01	2001/09
Idanha-a-Nova	16101	13630	11659	9952	-15.3	-14.5	-14.6

Fonte: INE

A principal causa deste comportamento demográfico reside no fenómeno migratório, que se desenvolveu em duas vertentes. Uma de orientação externa, mais intensa, a partir dos anos 50, que corresponde à emigração basicamente dirigida para destinos europeus, como a França, a Alemanha, o Luxemburgo e a Suíça. Outra de orientação interna, polarizada pelo litoral e pelos principais centros urbanos, nomeadamente pela Área Metropolitana de Lisboa.

O fenómeno da emigração teve repercussões na estrutura etária da população; as idades activas foram mais afectadas. Por sua vez, a rarefacção demográfica dele decorrente tem vindo a exercer fortes influências na trajectória de desenvolvimento, prossequindo como um traço muito condicionador do futuro.

Quadro 2 – Indicadores demográficos de Idanha-a-Nova (2009)

Indicador	Valor	Unidade
Proporção de jovens (0 a 14 anos) na população residente	8.8	%
Proporção de idosos (65 e mais anos) na população residente	40.8	%
Índice de envelhecimento	464.7	%
Taxa bruta de natalidade	6.0	Permilagem
Taxa bruta de mortalidade	24.4	Permilagem
Pop. estrangeira que solicitou estatuto legal de residente por 1000 habitantes	4.2	N.º

Fonte: CCDRC

A estrutura etária é, pois, caracterizada pelo fenómeno do duplo envelhecimento, no topo e na base da pirâmide: à elevada proporção de idosos, de 65 e mais anos, que representavam no ano de 2009, 40.8% da população residente, contrapunha-se, nessa mesma data uma muito reduzida percentagem de população juvenil – com efeito, somente 8.8% da população residente tem idade igual ou inferior a 14 anos, o que tem tradução num acentuado índice de envelhecimento (464.7%).

Nestas circunstâncias, está-se perante uma situação de crescimento natural negativo muito acentuado, como o comprovam os dados absolutamente dissonantes da natalidade (muito

reduzida) e da mortalidade (muito elevada), cenário que não é contrariado pelos fenómenos imigratórios que têm expressão quase nula no concelho, como se constata, desde logo, pelos dados da população estrangeira que solicitou estatuto legal de residente no ano de 2009.

2.1.2 A economia

Os dados constantes do quadro 3 mostram, para o período inter-censitário 1991/2001, que, em paralelo com a redução da população residente, a população activa no concelho sofreu, também, uma quebra, embora mais do que proporcional, que encontrou tradução na diminuição da taxa de actividade que, nesse espaço de tempo, passou de 32,1% para 29.2%. Não admira que isto aconteça, face ao quadro demográfico anteriormente traçado. Estamos perante uma população extremamente envelhecida que encontra tradução num elevado número de pensionistas – 5279, em 2009, ou seja mais de metade da população. Não admira, nestas circunstâncias, com um perfil de economia socialmente assistida, que o indicador do poder de compra concelhio per capita seja somente de 59.2% da média nacional (CCDRC, 2007).

Quadro 3 – População activa 1991/2001 no concelho de Idanha-a-Nova

Idanha-a-Nova	1991			2001		
	Pop. total	Pop. activa	Taxa	Pop. total	Pop. activa	Taxa
	13630	4375	32.1	11659	3407	29.2

Fonte: INE

A população activa, em 2001, distribuía-se pelos três sectores de actividade económica da seguinte forma: 31,2% no sector primário; 19.1% no sector secundário e 49.7% no sector terciário. Este cenário corresponde a uma gradual e inexorável transição que vem transformando o mundo rural, reduzindo-lhe, no essencial, a função económica agrícola tradicional, pelo menos em termos de peso no emprego, ao mesmo tempo que lhe vem abrindo novas perspectivas de empregabilidade noutros sectores e ramos de actividade, como o turismo, o lazer e os serviços no domínio social.

Quadro 4 – População residente empregada por sector de actividade (%), 1991/2001 no concelho de Idanha-a-Nova

Idanha-a-Nova	Primário		Secundário		Terciário	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001
	41.8	31.2	20.8	19.1	37.4	49.7

Fonte: INE

O concelho de Idanha-a-Nova vem sofrendo, à semelhança do que se processa na economia portuguesa em geral, um processo de terciarização. Actualmente, é esse sector, englobando as actividades comerciais e de serviços, que sustenta já a maioria do emprego local. A par disso, Idanha-a-Nova ainda detém ainda um peso expressivo do emprego no sector primário, situação a que não é alheia a presença no concelho de condições edafo-climáticas propícias às actividades agrícolas e pecuárias, com forte expressão no aproveitamento hidro-agrícola que serve 8198 hectares da campina de Idanha-a-Nova.

No sector secundário predominam ainda empresas transformadoras de recursos locais, de pequena dimensão e de cariz familiar, sobretudo na área agro-industrial. Há exemplos, todavia, de empresas que, como a Cooperativa de Produtores de Queijo da Beira Baixa e de Idanha-a-Nova que se vêm afirmando no mercado com estratégias competitivas baseadas na inovação e na qualidade. O mesmo vem sucedendo com a empresa Monfortur, com uma aposta bem sucedida de produção e comercialização de produtos cinegéticos através das grandes cadeias de distribuição e de lojas *gourmet*.

Esta é uma aposta que corporiza uma franca vantagem comparativa de especialização produtiva do concelho e que se vem materializando numa crescente implantação de actividades artesanais e industriais de pequena escala ligadas à valorização dos produtos tradicionais (queijo, mel, azeite, enchidos) e à implementação de novas práticas agrícolas (agricultura biológica).

Quadro 5 – Indicadores característicos do tecido empresarial do concelho de Idanha-a-Nova (2008)

Indicador	Valor	Unidade
Empresas	661	N.º
Densidade de empresas	0,5	N.º/km ²
Proporção de empresas individuais	79,7	%
Pessoal ao serviço médio por empresa	2.0	N.º
Volume de negócios nas empresas	52890,6	1000 Euros
Volume de negócio médio por empresa	80,0	1000 Euros
Proporção de empresas com menos de 10 pessoas	98.8	%
Proporção de empresas com menos de 250 pessoas	100,0	%

Fonte: CCDRC

Os indicadores constantes do quadro 5 deixam perceber um dos traços mais significativos que tipificam a estrutura empresarial local – a sua muito pequena dimensão média (2 trabalhadores, em média, por empresa). Repare-se que 98,8% das empresas locais possui

menos de 10 trabalhadores ao serviço. Trata-se, portanto, de um universo empresarial dominado pela micro e pequena empresarialidade.

Este facto, por si mesmo, não constitui um problema. Porém, se cruzarmos esta dimensão analítica com o facto de a larga maioria dos micro e pequenos empresários serem, por um lado, já relativamente envelhecidos e, por outro, de um modo geral, detentores de baixos níveis de escolarização, deparamos com um contexto que, manifestamente, constitui um *handicap* a que será necessário prestar a devida atenção. Estas empresas não possuem peso necessário para se afirmarem em mercados mais competitivos; manifestam deficiências a nível da organização produtiva, da capacidade de gestão e de recursos humanos qualificados. Nota-se, porém, que vão surgindo, em diferentes domínios de actividade, como já ilustramos com dois exemplos, empresas com perfil inovador, desde logo em sectores tradicionais, como o agro-alimentar (nomeadamente os queijos, os enchidos, o azeite) e o turismo, neste último caso muito por efeito de arrastamento do trabalho de reconhecido valor que a Naturtejo, a entidade que promove o Geopark Naturtejo da Meseta Meridional, vem desenvolvendo.

A área de actividade económica do turismo, sobretudo nas modalidades do turismo de natureza e de turismo cultural, constitui, sem dúvida uma aposta de futuro que pode vir a garantir mais capacidade de criação de riqueza e de geração de emprego a nível concelhio. Em 2009, as taxas líquidas de ocupação/cama no conjunto dos operadores hoteleiros sediados no concelho ficou-me pelos 25.1% e a estadia média dos turistas foi de 2.4 noites (CCDRC, 2009), pelo que há um largo caminho a percorrer no sentido de atrair mais visitantes nacionais e estrangeiros (em 2009, a percentagem de hóspedes estrangeiros que se alojou nos estabelecimentos hoteleiros do concelho foi de 17.6) e de incrementar o número de dias dedicados ao conhecimento do vasto património natural, histórico e cultural de Idanha-a-Nova.

No essencial, estamos perante uma estrutura económica de base rural, relativamente débil, mas, simultaneamente, cheia de oportunidades que se podem abrir com um renovado olhar sobre o conjunto de recursos de várias ordens que são uma imagem de marca de Idanha-a-Nova.

2.2. Elementos Biofísicos

O concelho de Idanha-a-Nova, pertencente ao distrito de Castelo Branco. Confina com os concelhos Castelo Branco e Fundão a Oeste, Penamacor a Norte e Espanha a Leste e Sul

(Figura 1). Está incluído na NUT III Beira Interior Sul, juntamente com os concelhos de Penamacor, Vila Velha de Ródão e Castelo Branco.

Apresenta uma área de 1412,7 km², o que equivale a cerca de 38% da área total da sub-região da Beira Interior Sul, integrando 17 freguesias, nomeadamente Alcafozes, Aldeia de Santa Margarida, Idanha-a-Nova, Idanha-a-Velha, Ladoeiro, Medelim, Monfortinho, Monsanto, Oledo, Penha Garcia, Proença-a-Velha, Rosmaninhal, Salvaterra do Extremo, São Miguel d' Acha, Segura, Toulões e Zebreira.

Em termos físicos, o posicionamento do concelho, confere-lhe uma situação climática condicionada pelo efeito da barreira constituída pela Cordilheira Central, quase anulando as influências atlânticas. Logo os indicadores de pluviosidade são consideravelmente mais baixos do que no litoral português, apresentando uma amplitude térmica fortemente marcada pela sazonalidade, característica de climas continentais.

A área em estudo situa-se na Beira Baixa, desenvolvendo-se numa área incluída no domínio bioclimático Pré-Mediterrâneo Interior, que se encontra ao abrigo das influências marítimas.

De acordo com o esboço das regiões climáticas de Portugal (Ribeiro, 1988), a região apresenta clima continental característico da Beira Baixa.

Atendendo à classificação climática de Köppen, o concelho de Idanha-a-Nova enquadra-se no clima tipo Csa. O C indica um clima temperado, sem quedas regulares de neve, a temperatura do mês mais frio do ano assume valores entre -3 e 18°C. O s indica um verão seco, em que a precipitação do mês mais seco do semestre de verão é inferior a 1/3 da do mês mais chuvoso do semestre de Inverno e inferior a 40 mm. O a refere-se a um verão quente, em que a temperatura média do ar no mês mais quente do ano é superior a 22°C.

De acordo com a classificação de Thornthwaite, o clima regional é mesotérmico inferior, seco a sub-húmido, com moderada eficácia térmica e grande défice de água no Verão.

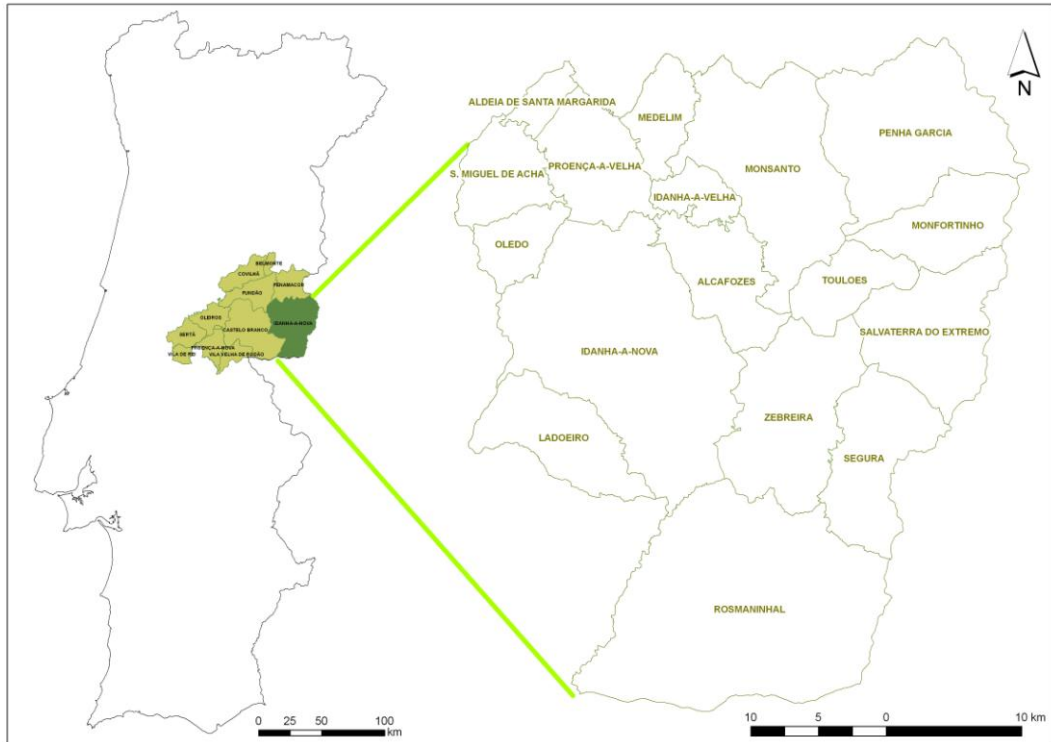


Figura 1 – Enquadramento geral

A região é dominada pela ocorrência das rochas metassedimentares do Grupo das Beiras (Silva et al., 1988), uma das unidades do “Complexo xisto-grauváquico anteordoviciano” (Costa, 1950), que correspondem a sedimentos depositados em meio marinho. Existe aqui um conjunto inferior, constituído por xistos e metagrauvaques, e um conjunto superior, mais variado na sua litologia, formado por xistos, metaconglomerados, metagrauvaques e metaquartzozoaques (Sequeira, 1991;1993a; Romão, 1994; Sequeira et al., 1999).

Os granitóides afloram em maior quantidade na parte norte do concelho (Idanha-a-Nova e Monsanto), incluídos nos grandes maciços de Castelo Branco-Idanha e Penamacor-Monsanto.

Atravessando toda a área do concelho numa faixa alongada com direcções ENE – WSW, afloram sedimentos continentais de idade cenozóica (Eocénico sup. a Pliocénico sup.), constituídos por conglomerados, arenitos e lutitos

Mais recentemente terraços fluviais, aluviões e coluviões individualizaram-se ao longo dos cursos de água e nos flancos das encostas (Sequeira et al., 1999).

Os valores de altitude variam entre os 90 m e os 830 m. As áreas com cotas inferiores são as que se encontram na parte sul do concelho e constituem grande parte da bacia hidrográfica dos rios Ponsul, Erges e Tejo. No norte do concelho localizam-se relevos

rochosos como o cabeço granítico de Monsanto (763 m) e as cristas quartzíticas de Penha Garcia, correspondentes às serras do Ramiro, do Medronhal e da Gorda (700 a 830 m).

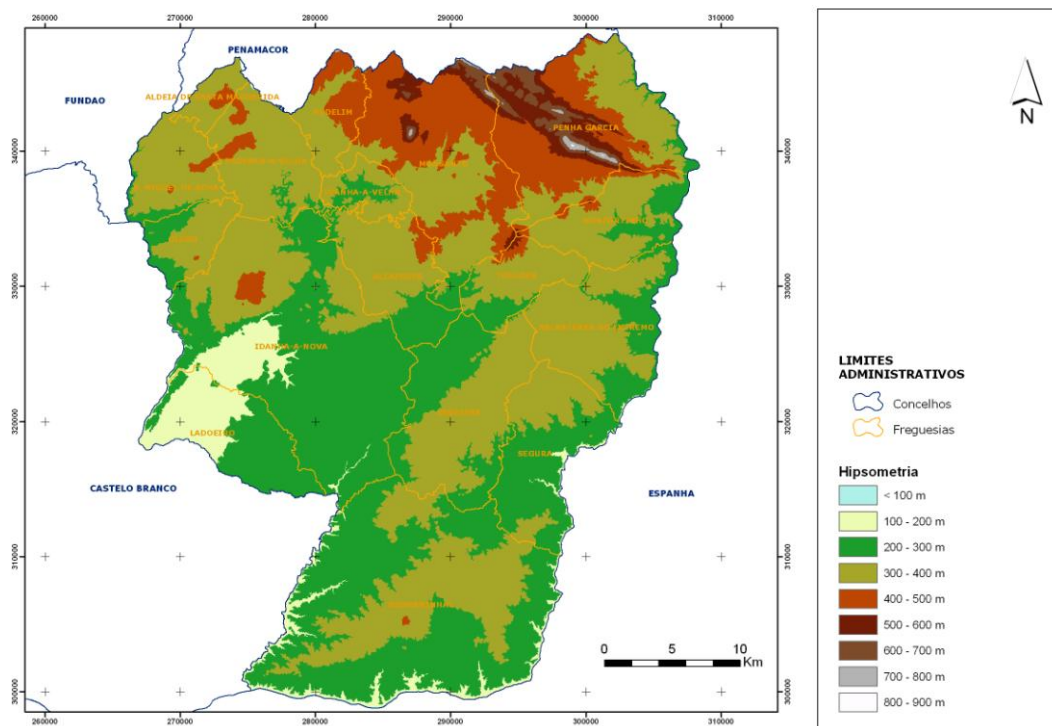


Figura 2 – Hipsometria

O Concelho de Idanha possui quatro unidades pedológicas, segundo o esquema de classificação preconizado pela *Food and Agriculture Organization* (FAO) (CNA, 1981). Predominam os litossolos êutricos, associados a luviossolos, que são solos pouco evoluídos, com rocha a menos de 10 cm de profundidade; cambiosolos dístricos, que são solos com horizonte A do tipo úmbrico e horizonte B, caso exista, tipo câmbrico; e luviossolos férricos e órticos, que são caracterizados por um horizonte B argílico.

O concelho de Idanha-a-Nova encontra-se integrado na bacia hidrográfica do Tejo, destacando-se como principais cursos de água o rio Tejo, o rio Erges e o rio Ponsul, bem como um rio secundário, o rio Torto (Figura 3). A estes rios associam-se vários afluentes, destacando-se as ribeiras do Aravil, Toulica, Arades e Gavião.

Quanto às superfícies de água principais, Idanha-a-Nova tem três albufeiras de águas públicas, designadamente a albufeira Marechal Carmona, a albufeira de Penha Garcia e a albufeira da Toulica.

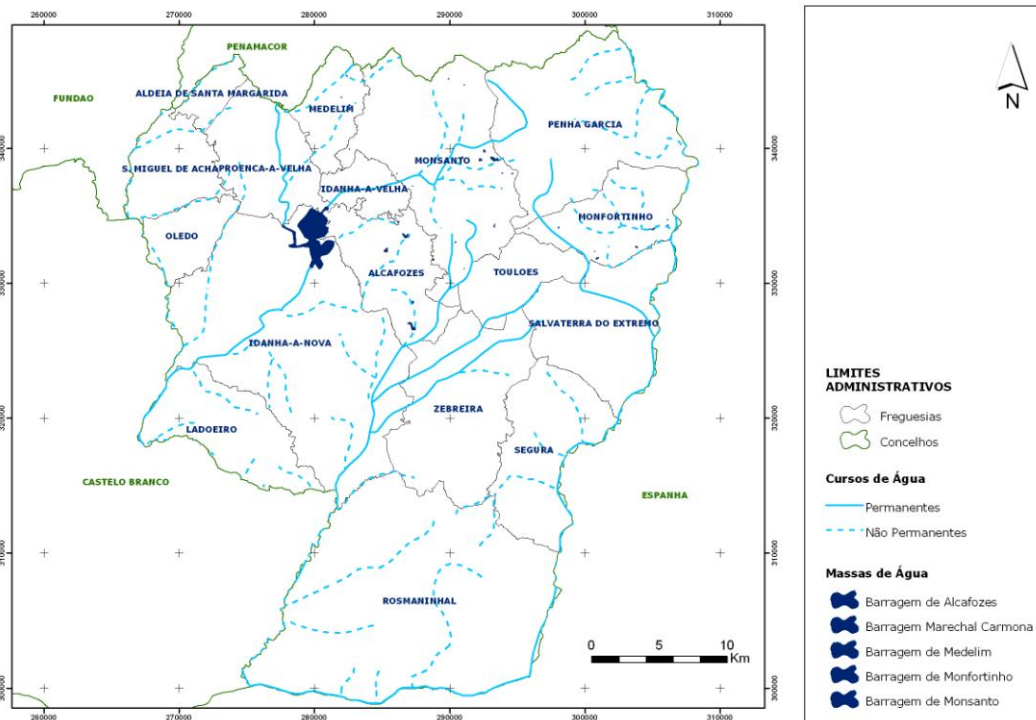


Figura 3 - Hidrografia

No concelho de Idanha-a-Nova identificam-se como zonas com interesse para a protecção da natureza, a Zona de Protecção Especial (ZPE) do Tejo Internacional, Erges e Pônsul (Decreto-Lei n.º 284-B/99, de 23 de Setembro) e o Parque Natural do Tejo Internacional (Decreto Regulamentar n.º 21/2006, de 27 de Dezembro) (Figura 4).

Em termos biogeográficos o concelho de Idanha-a-Nova insere-se nas seguintes unidades biogeográficas, de acordo com Costa *et al.* (1998):

Reino:	Holártico
Região:	Mediterrânica
Sub-Região:	Mediterrânica Ocidental
Província:	Mediterrânica-Iberoatlântica
Subprovíncia:	Luso-Extremadurense
Sector:	Toledano-Tagano
Subsector:	Hurdano-Zezerense
Superdistrito:	Cacerense

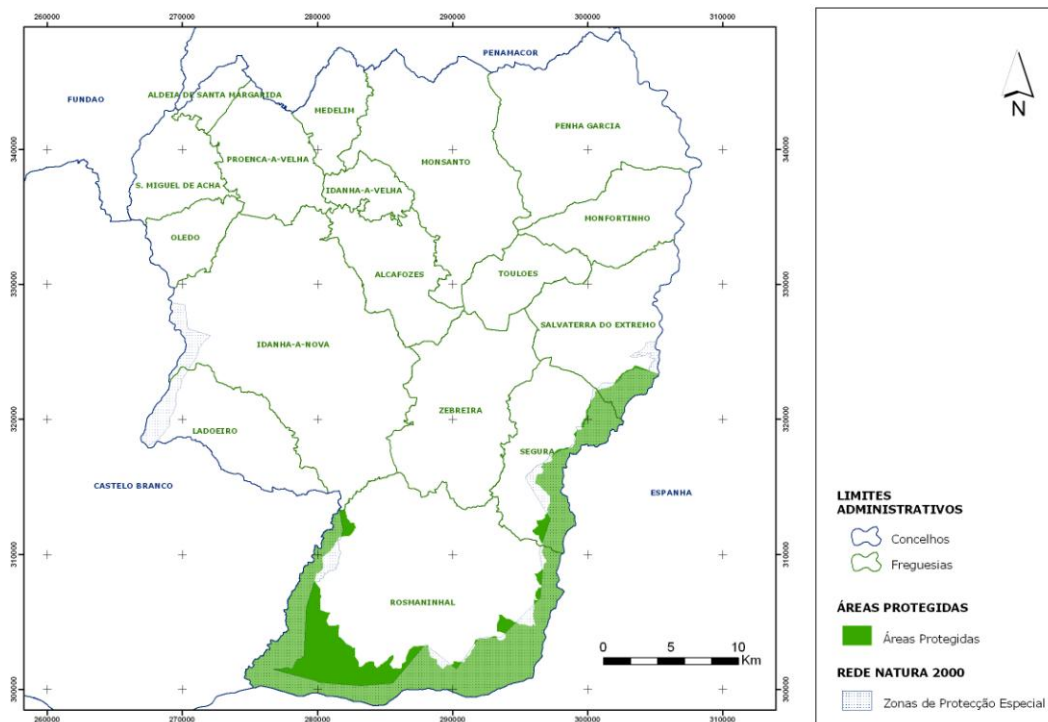


Figura 4 – Áreas prioritárias para a Conservação da Natureza

O Superdistrito Cacerense situa-se no andar mesomediterrânico seco e sub-húmido inferior. Segundo COSTA *et al.* (1998), a vegetação climatófila pertence à série do azinhal *Pyro bourgaenae-Querceto rotundifoliae* S. A sua vegetação característica integra as seguintes comunidades pré-climácicas:

- Retamais e piornais do *Cytiso multiflori-Retametum sphaerocarphae*, que ocorrem em solos bem conservados;
- Carrascais do *Rhamno fontqueri-Quercetum cocciferae*. Nestes matagais são comuns arbustos perenifólios como o carrasco (*Quercus coccifera*), *Phillyrea angustifolia*, *Jasminum fruticans* e outros fanerófitos perenifólios;
- Estevais pertencentes à associação *Genisto hirsutae-Cistetum ladaniferi*. Resultam da destruição das condições de fertilidade do solo, acentuada pela erosão;
- A comunidade relíquia *Rubio longifoliae-Juniperetum oxycedri*, dominada pelo zimbro (*Juniperus oxycedrus*), ocupa as cristas quartzíticas do Tejo, constituindo um traço característico deste território.

No território do PNTI para além da significativa componente endémica do elenco florístico, merece destaque a ocorrência de 8 espécies com particular importância – *Salix eleagnos*,

Andryala ragusina, *Juncus valvatus*, *Narcissus triandrus*, *Anthyllis lusitanica*, *Ruscus aculeatus*, *Narcissus bulbocodium* e *Iris lusitanica*.

A ocorrência de *Salix eleagnos* é significativa, dado ser uma espécie muito pouco frequente na unidade biogeográfica luso-extremadurenses (Ladero, M. com. pess. cit. Carvalhinho 2001).

A presença de *Andryala ragusina* é relevante por se tratar, segundo Espírito Santo et al. (1999), de uma planta endémica da Península Ibérica com estatuto de rara.

As restantes 6 espécies são merecedoras de referência por se encontrarem incluída nos Anexos da Directiva n.º 92/43/CEE do Conselho, de 21 de Maio, vulgo Directiva Habitats, transposta para o ordenamento jurídico nacional pelo Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de Abril.

A avifauna assume um destaque particular, principalmente na área do Parque Natural do Tejo Internacional e ZPE - Zona de Protecção Especial do Tejo Internacional, Erges e Ponsul.

A área caracteriza-se por uma elevada diversidade de espécies, com especial relevância para as tipicamente rupícolas, que nidificam nas encostas escarpadas do vale do rio Tejo e afluentes, e algumas espécies estepárias, nas áreas de planalto contíguas às encostas, assinalando-se a ocorrência de espécies como a Cegonha-preta (*Ciconia nigra*), a Águia-real (*Aquila chrysaetos*), a Águia-imperial-ibérica (*Aquila adalberti*), a Águia-de-Bonelli (*Hieraaetus fasciatus*), a Águia-calçada (*Hieraaetus pennatus*), a Águia-cobreira (*Circaetus gallicus*), a Águia-pesqueira (*Pandion haliaetus*), o Abutre-negro (*Aegypius monachus*), o Abutre do Egito (*Neophron percnopterus*), o Grifo (*Gyps fulvus*), o Bufo real (*Bubo bufo*), o Peneireiro-de-dorso-liso (*Falco naumanni*), a Garça-vermelha (*Ardea purpurea*), o Abibe (*Vanellus vanellus*), o Corvo-marinho de faces brancas (*Phalacrocorax carbo*), o Chasco-preto (*Oenanthe leucura*), o Papa-figos (*Oriolus oriolus*), entre outras.

O abandono das práticas agrícolas tradicionais, resultante do despovoamento verificado nas últimas décadas deverá contribuir para uma degradação da qualidade do habitat, constituindo uma ameaça real a alguns valores da avifauna prioritária (por exemplo o Abutre do Egito, a Águia-de-Bonelli e a Águia-real). Continua igualmente a registar-se a morte de aves de rapina por envenenamento resultante do controlo ilegal de predadores e, pontualmente, o abate a tiro e a pilhagem de ninhos.

Relativamente aos mamíferos merecem referência espécies como a Lontra (*Lutra lutra*), a Gineta (*Genetta genetta*), o Saca-rabo (*Herpestes ichneumon*), o Texugo (*Meles meles*), o Veado (*Cervus elaphus*), e o Javali (*Sus scrofa*).

2.3. Uso Agro-florestal

2.3.1. Ocupação do Solo

Conforme Figura 5 e Quadro 6 é perceptível que a generalidade do território é ocupada por floresta (53%) e agricultura (32%).

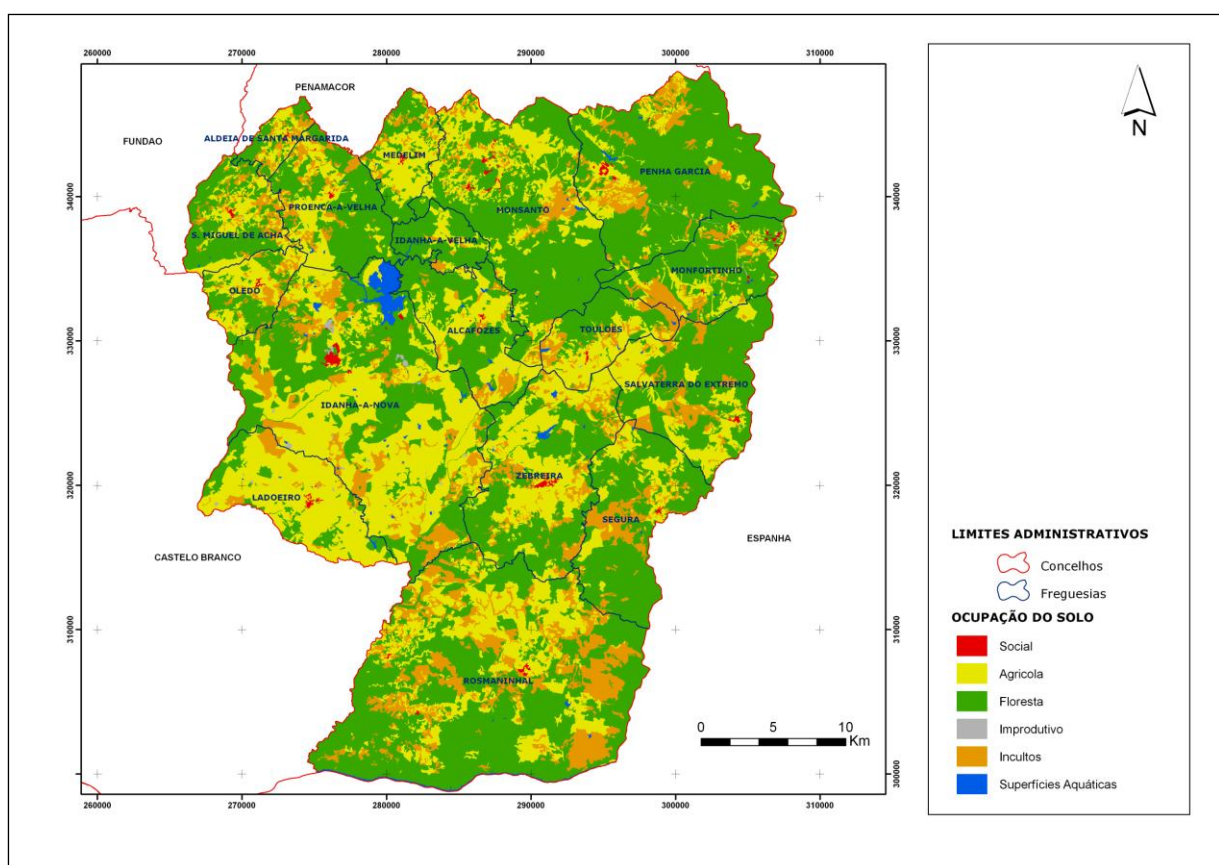


Figura 5 – Carta da ocupação do solo (2007)

As zonas improdutivas e sociais são as que ocupam uma menor área: cerca de 0,2% e 0,4%, respectivamente. As primeiras situam-se principalmente nas serras de Penha Garcia e de Monsanto, em áreas de solos pouco férteis e não propícios à prática agrícola e florestal. As segundas correspondem aos aglomerados urbanos do concelho, em particular os respeitantes às sedes de freguesia.

Quadro 6 – Ocupação do solo (2007)

Freguesias	Ocupação do Solo					
	Áreas Sociais (ha)	Agricultura (ha)	Floresta (ha)	Incultos (ha)	Improdutivos (ha)	Superfícies Aquáticas (ha)
ALCAFOZES	12	2189	2933	499	3	46
ALDEIA DE SANTA MARGARIDA	14	439	611	298	0	0
IDANHA-A-NOVA	111	10561	8208	3076	127	713
IDANHA-A-VELHA	5	409	1552	100	0	12
LADOEIRO	39	4712	1131	401	17	28
MEDELIM	17	1468	1228	331	0	4
MONFORTINHO	48	964	3476	798	18	22
MONSANTO	69	3473	8648	982	1	23
OLEDO	17	1210	1101	434	0	5
PENHA GARCIA	49	1484	9823	1442	13	30
PROENÇA-A-VELHA	17	1529	3514	716	0	24
ROSMANINHAL	40	6104	14858	5449	0	208
SALVATERRA DO EXTREMO	20	2220	4886	1053	4	30
S. MIGUEL DE ACHA	20	1159	2340	599	0	10
SEGURA	13	1235	4973	1157	0	5
TOULÕES	13	1369	1518	748	4	21
ZEBREIRA	50	4180	4679	1367	6	74
TOTAL (ha)	551	44705	75480	19450	193	1253

2.3.2. Sistemas produtivos

A identificação da forma de exploração da terra, relativamente aos 32% do território ocupados por explorações agrícolas, será uma informação acessória de interesse para o PDI. Assim, a realização de um inquérito no sentido de caracterizar o sistema produtivo agrícola e os agricultores do concelho de Idanha-a-Nova surgiu como uma opção válida para este tipo de estudo. Neste sentido, considerando uma amostra estratificada por freguesia, de aproximadamente 10% dos agricultores constantes no recenseamento geral agrícola com exploração de área superior a um hectare, recorrendo a um sistema de cálculo da amostra, para um nível de confiança de 95%, obtém-se um intervalo de confiança de $\pm 6.8 \%$ (Aguas, 2009). A amostragem aleatória estratificada, procura garantir que todas as freguesias do Conselho de Idanha-a-Nova sejam representadas. Deste modo foram considerados 17 estratos, tantos quanto as freguesias. Os resultados obtidos são apresentados nos quadros seguintes.

No concelho de Idanha-a-Nova, 53,6 % dos agricultores tem mais de 65 anos, note-se que desses, 18,4 % tem mais de 75 anos (Quadro 7). Na amostra foram identificados 9 agricultores com 80, ou mais anos.

Quadro 7 – Distribuição etária dos agricultores

Idade do Agricultor	<36 anos (%)	36 – 64 anos (%)	65 – 75 anos (%)	> 75 anos (%)
Idanha-a-Nova	4,8	41.6	35.3	18.4

Quanto à formação específica, o Quadro 8 demonstra uma formação específica pouco expressiva.

Quadro 8 – Formação geral e específica dos agricultores.

Nível de formação*	Nível 1 (%)	Nível 2 (%)	Nível 3 (%)	Nível 4 (%)	Nível 5 (%)
Agricultores de Idanha-a-Nova	14	41	31	12	2

* O nível 1 (sem qualquer tipo de formação escolar ou específica), o mais baixo; até nível 5 (ensino superior, especificamente agro-pecuário) o mais alto.

Um dado interessante relativamente aos inquiridos, é praticamente 100% dos agricultores viver na própria exploração ou na Freguesia onde têm a sua agricultura.

Para identificar os sistemas produtivos consideraram-se três factores principais, a área, as culturas e a dimensão dos rebanhos em Cabeças Normais (CN) (Quadro 9). Atribuiu-se a cada bovino o valor 1 CN, e a cada ovinos ou caprinos 0,15 (PRODER, 2007).

Quadro 9 – Sistemas produtivos identificados para Idanha-a-Nova

Sistema 1: Horta e agricultura familiar	Sistema 2: Pecuária, forragens e pastagens (inclui ex. produtores de tabaco)	Sistema 3: Agricultura comercial diversificada
24% dos Agricultores; 0,54% Área; 0,7% das CN*; > Propried. = 5 ha; Média de idades = 68 anos	54% dos Agricultores; 93,6% Área; 98,9% das CN*; > Propried. = 1000 ha; Média de idades = 55 anos	19% dos Agric; 4,5% Área; 0,4% das CN* > Propried. = 80 ha; Média de idades = 67 anos

*CN – Cabeça Normal; 1 CN = 1 vaca = 6 ovelhas; Total da amostra = 3876 CN

O primeiro sistema identificado, Sistema 1, representa as hortas de pequenas dimensões, associadas a uma agricultura muito dirigida para a complementaridade de outros rendimentos familiares e com um peso considerável de auto-consumo. É o sistema que apresenta os agricultores mais envelhecidos, muitos reformados e muito pouco representativo em termos de área total. Terá pouca importância no tecido económico local, mas tem claramente uma função social importante em termos de rendimentos complementares, fornecimento de produtos frescos à família e conservação de práticas agrícolas tradicionais. Neste sistema, a horta assume um papel preponderante.

O segundo sistema, Sistema 2 é o mais representativo (Figura 2), apresenta objectivos efectivamente produtivos, de uma agricultura comercial, com uma componente pecuária de dimensão considerável e produção forrageira associada. Mantém em muitas situações, culturas permanentes arbóreas, como os olivais e montados, com prados permanentes instalados sob-coberto. A produção de ovinos destina-se à produção de leite para transformação e os bovinos à produção de carne. Apresenta uma estrutura fundiária e etária dos agricultores claramente distinta do Sistema 1.

Neste sistema devido à postura empresarial e similaridade do sistema produtivo, os agricultores com histórico associado à cultura do tabaco também aqui estão incluídos. Ao realizar um pequeno exercício de manter neste grupo apenas os agricultores com dimensão superior a 100 ha ou 50 Cabeças Normais (CN), reduzem-se os agricultores a metade, obtém-se um redução de 3 anos na idade médias, a área média por agricultor triplica e a sua representatividade em termos de ocupação territorial mantêm-se em 75%.

O Sistema 3, foi identificado como uma agricultura com objectivos comerciais, sem demonstrar nenhuma especialização específica. Hortícolas, olival, cereais de Inverno para feno e produção animal pouco expressiva, foram algumas das produções identificadas. Trata-se de um grupo bastante envelhecido, pouco habilitado, que muito provavelmente num futuro próximo abandonará a actividade. Provavelmente um abandono em termos de objectivos comerciais, pois devido à sua ligação à terra, muito provavelmente continuarão a produzir mais de acordo com os objectivos identificados no Sistema 1.

A adesão a sistemas produtivos enquadrados nas medidas agro-ambientais, revelaram que no universo dos agricultores inquiridos no Concelho de Idanha-a-Nova, 10% conduziam as suas explorações em regime de agricultura biológica.

2.3.2. Povoamentos Florestais

O Concelho de Idanha-a-Nova é extremamente rico do ponto de vista dos valores florestais que apresenta. Conforme mapa (Figura 6) e Quadro 10, verifica-se que a generalidade do território é ocupada por povoamentos de azinheira, eucalipto e outras folhosas. Como principais espécies florestais é de salientar a azinheira (39%), o eucalipto (29%) e outras folhosas (15%) - Figura 7.

A área ardida (1990 a 2005) representa 16% do concelho, em grande parte localizada em área de eucalipto (38%) e azinheira (26%). A espécie pinheiro bravo, apesar de ocupar apenas 7% dos povoamentos florestais do concelho, representa juntamente com as florestas de eucalipto um elevado risco de ocorrência e propagação dos incêndios. Contudo, considerando as áreas de montados de azinho, de sobreiro, de carvalhos, de povoamentos mistos e de outras folhosas (64% dos povoamentos florestais), pode-se afirmar que estas massas arbóreas poderão minimizar esse risco e a dimensão dos danos, ao constituírem barreiras à rápida propagação das chamas.

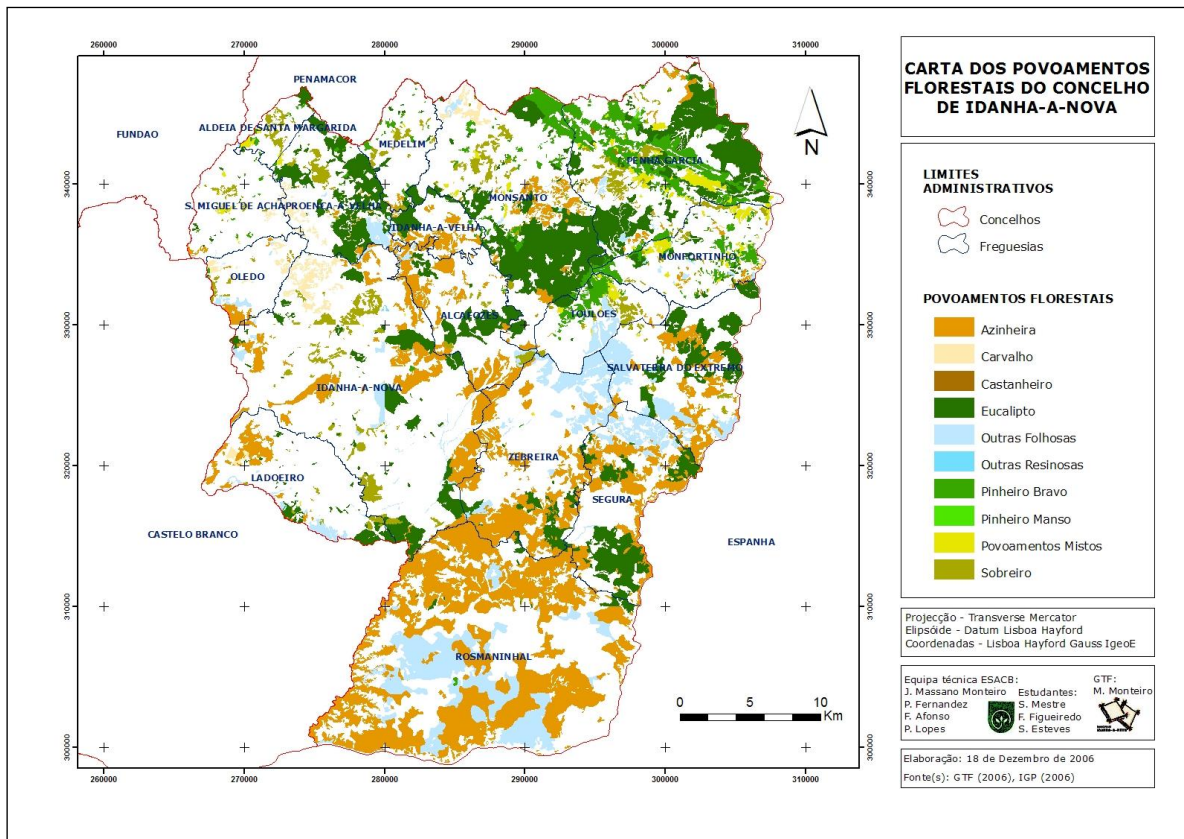


Figura 6 – Carta dos povoamentos florestais (2005)

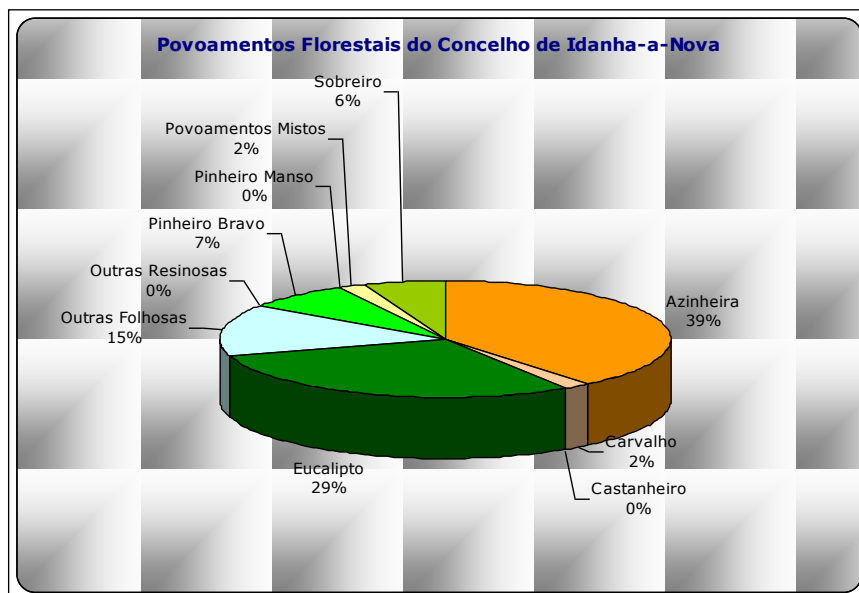


Figura 7 – Povoamentos florestais (2005)

Como principais problemas que afectam os espaços florestais do concelho identificam-se a proliferação de povoamentos de monocultura, os incêndios florestais, os problemas fitossanitários e as inadequadas mobilizações e preparações do solo.

Ao nível da vegetação arbustiva verifica-se uma certa degradação da mesma, para o que

tem contribuído o sistema ancestral do fogo, com o desenvolvimento de um estrato herbáceo e de rebentos de arbustos mais apetecidos pelo gado, que na actualidade e na maior parte dos casos é deficientemente controlado.

Quadro 10 – Povoamentos florestais (2005)

Freguesias	Área Florestal (ha)	Pinheiro Bravo	Sobreiro	Eucalipto	Azinheira	Carvalho	Castanheiro	Pinheiro Manso	Outras Folhosas	Outras Resinosas	Povoamentos Mistos
ALCAFOZES	2326	8	127	822	1274	0	0	0	95	0	0
ALDEIA DE SANTA MARGARIDA	399	53	184	98	0	0	0	0	1	0	63
IDANHA-A-NOVA	6256	13	1051	1732	2547	477	0	0	422	9	5
IDANHA-A-VELHA	881	22	18	324	490	1	0	0	26	0	1
LADOEIRO	1445	7	101	383	593	82	0	0	276	0	4
MEDELIM	469	122	194	102	43	0	0	0	4	0	4
MONFORTINHO	1563	622	180	211	128	8	0	0	80	0	334
MONSANTO	6350	861	462	3928	714	207	0	0	88	0	90
OLEDO	544	8	82	2	178	168	0	0	106	0	0

Quadro 10 (Cont.) – Povoamentos florestais (2005)

Freguesias	Área Florestal (ha)	Pinheiro Bravo	Sobreiro	Eucalipto	Azinheira	Carvalho	Castanheiro	Pinheiro Manso	Outras Folhosas	Outras Resinosas	Povoamentos Mistos
PENHA GARCIA	7416	2254	425	3795	300	0	25	16	99	6	496
PROENÇA-A-VELHA	2843	46	240	2023	101	182	0	0	228	0	24
ROSMANINHAL	15832	15	7	200	11560	0	0	0	4050	0	0
SALVATERRA DO EXTREMO	3951	3	105	1512	1299	0	0	0	1029	0	4
S. MIGUEL DE ACHA	358	40	94	39	40	71	2	0	14	0	58
SEGURA	4159	0	4	1737	1757	0	0	0	661	0	0
TOULÕES	1324	470	252	113	29	0	0	0	349	0	111
ZEBREIRA	4587	2	6	542	2757	0	0	0	1276	0	4
TOTAL (ha)	60703	4546	3532	17563	23810	1196	27	16	8804	15	1198

2.3.4. Compatibilização de actividades

Os núcleos urbanos que se mantem activos, de uma forma geral todas as sedes de freguesia, caracterizam-se pela sua estreita ligação à exploração do espaço agrícola e florestal. Também os espaços naturais encerram um elevado padrão de conservação, não sendo evidentes quaisquer disfunções ambientais, manifestando um equilíbrio estável entre a actividade humana e o espaço natural. A manifesta falta de recursos humanos é muitas vezes visível através da degradação das construções rurais e de necessidades de intervenção em culturas permanentes como o olival e o montado.

O Concelho de Idanha-a-Nova apresenta um elevado potencial nos sistemas culturais elegíveis no âmbito dos apoios previstos pelo Programa de Desenvolvimento Rural do Continente (PRODER, 2007) e do que se perspectiva para a Política Agrícola Comum pós 2013. Esta situação será à partida uma mais-valia, garantindo parte do financiamento necessário à modernização dos sectores agrícola e florestal, associado à diversificação das fontes de rendimento e emprego das explorações nas suas mais diversas vertentes, objectivando um desenvolvimento rural sustentado aos diversos níveis.

A conjuntura socioeconómica actual, permite perspectivar que o sector agro-florestal se mantenha como um factor determinante para o desenvolvimento da região

2.3.5. Instrumentos de Gestão Florestal

Considera-se aqui a necessidade de enquadramento dos projectos florestais afectos a particulares ou a organismos públicos, de forma a conhecermos a vulnerabilidade que esses espaços possam conter e que se definam os responsáveis pelas intervenções previstas nos planos de gestão dos mesmos.

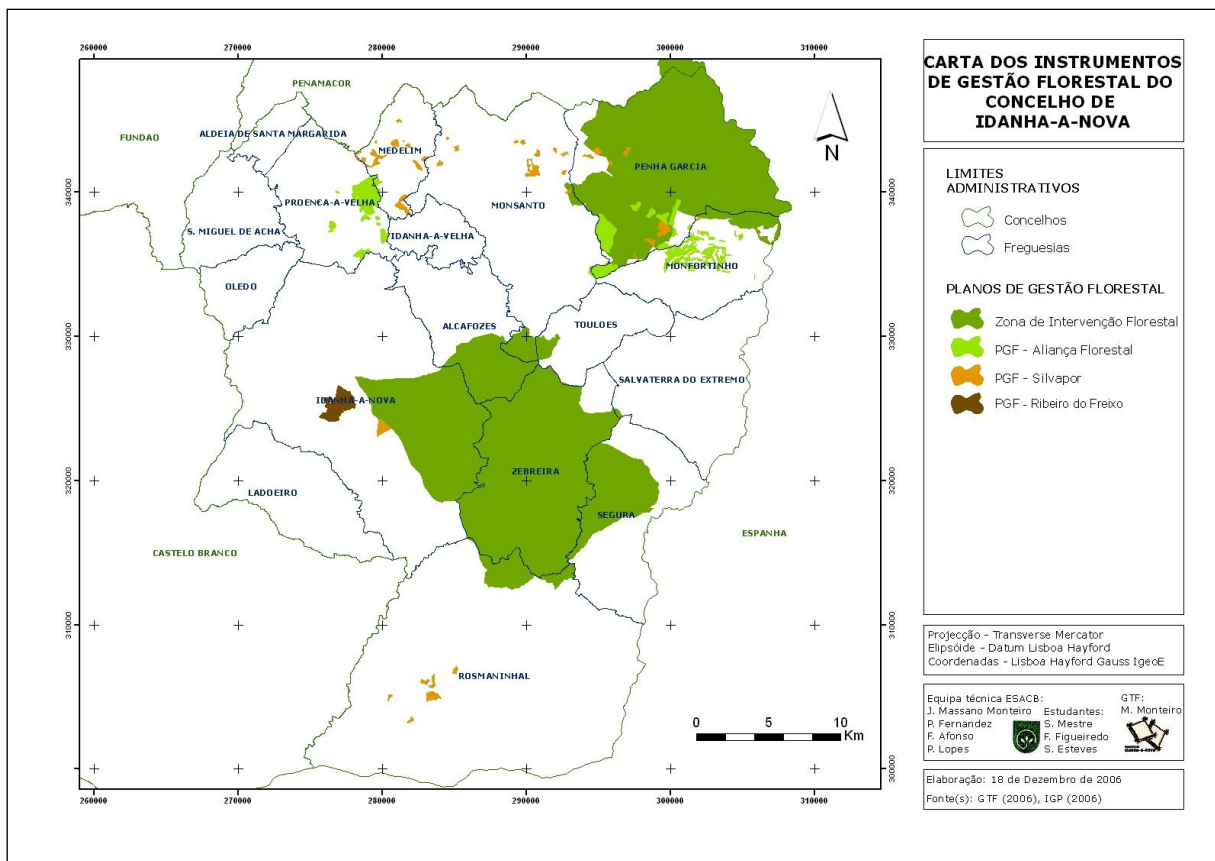


Figura 8 – Carta dos instrumentos de gestão florestal (2005)

No concelho, as áreas correspondentes às Associações de Produtores e Proprietários Florestais, às empresas privadas da indústria florestal, às Zonas de Intervenção Florestal (ZIF) e às áreas públicas (Mata Nacional de Ribeiro de Freixo) foram as consideradas.

Segundo a legislação em vigor, estas entidades ou instituições deverão elaborar planos de gestão que deverão ser cumpridos e/ou actualizados.

2.4. Análise das Condicionantes

A definição e implementação de estratégias territoriais implica um conhecimento profundo e exaustivo do território de actuação, quer em termos sectoriais/temáticos, quer no seu contexto macro e micro-territorial. O diagnóstico territorial do concelho de Idanha-a-Nova, cuja síntese se apresenta no Quadro 11, incorporou estes objectivos e metodologia de análise. A sua elaboração constituiu um exercício orientado para compreender recursos e potencialidades, dinâmicas de evolução e perspectivas de

desenvolvimento, debilidades e ameaças e, a partir daí identificar as linhas e estratégias de acção.

Quadro 11 – Síntese da Análise SWOT

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Existência de um Geopark com potencialidades nos sectores turístico, educativo e científico. • Património monumental e natural (Parque Natural, como Zona de Protecção Especial da Rede Natura 2000 e como Zona Importante para as Aves (<i>Important Bird Area</i>) classificado, ao qual se associam oportunidades para o desenvolvimento da atividade turística, desde o geoturismo, termalismo, turismo religioso e cultural bem como desportos de natureza • Estruturas de educação e de Ensino Superior. • Potencial para implementação de culturas de regadio • Presença de investidores privados de grande dimensão em domínios com interesse estratégico • Núcleo de produtores a apostar em produtos agrícolas diferenciados • Potencial para a atividade cinegética, resultante de abundância de caça maior e menor, bem como da existência de uma vasta área de zonas de caça. • Potencial piscícola em águas interiores, e atividades de recreio e lazer associadas aos cursos de água e albufeiras. • Mosaico-agroflorestal de elevado valor paisagístico na perspectiva de utilizações multifuncionais: recreio e lazer, observação de avifauna, conservação e produção extensiva associada aos montados de sobro e azinho. • Atividade silvo pastoril desenvolvida, especialmente em regimes extensivos de produção de leite em ovinos e de carne em bovinos, aos quais estão associadas as menções europeias (Cabrito da Beira e Borrego IPG e Queijos da Beira Baixa DOP. • Potencial para a exploração de produtos florestais não-lenhosos (cogumelos, mel, medronho, entre outros). • Empenho institucional no apoio ao empreendedorismo local nomeadamente através da Incubadora de Empresas de Base Rural (DRAPC, CMIN e IPCB). 	<ul style="list-style-type: none"> • Despovoamento do território. • Envelhecimento da população constituindo um forte constrangimento e mesmo um comprometimento do futuro do concelho. • Existência de uma área significativa com elevada suscetibilidade à desertificação. • Existência de grandes manchas contínuas de vegetação, originando uma elevada suscetibilidade à propagação de incêndios. • Existência de uma área significativa de povoamentos de eucalipto instalados em zonas sem potencial para o seu crescimento. • Existência de espaços florestais não geridos, resultantes do absentismo dos seus proprietários. • Baixa qualidade e densidade da rede viária.

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar as potencialidades agrícolas associadas ao regadio • Apetência da população urbana pelo turismo rural e pelo turismo de natureza. • Reconhecimento no meio cinegético do elevado potencial para as atividades associadas. • Aproveitamento sustentável do potencial florestal e agrícola: certificação florestal, mercado de carbono, biomassa e biocombustíveis, e produtos agroalimentares de qualidade • Apetência crescente para o consumo de produtos diferenciados. • Forte procura de cogumelos pelos mercados internacionais. • Condições para a emergência de empresas associadas ao desporto da natureza. • Proximidade ao mercado espanhol. 	<ul style="list-style-type: none"> • Enfraquecimento da capacidade económica dos potenciais consumidores dos produtos e serviços locais. • Incertezas relativamente aos princípios orientadores da PAC do próximo quadro comunitário de apoio. • Abrandamento do interesse institucional em investir nos processos de preservação e conservação da natureza. • Concorrência turística dentro do mesmo segmento. • Risco de incêndio e efeitos negativos decorrentes do processo de desertificação associado às alterações climáticas. • Risco de contaminação genética das espécies cinegéticas, por ações de repovoamento.

3. Proposta Global de Desenvolvimento

Segundo o Plano Nacional de Desenvolvimento Rural para 2007-2013, o desenvolvimento rural deverá assentar numa actividade agrícola e florestal economicamente competitiva, ambientalmente equilibrada e socialmente atractiva.

Pretende-se, assim, com o presente Plano de Desenvolvimento Integrado, seguir os seus objectivos estratégicos, designadamente contribuir para o aumento da competitividade dos sectores agrícola e florestal, um correcto ordenamento do espaço rural e gestão sustentável dos recursos naturais, e a melhoria da qualidade de vida e diversificação da economia nas zonas rurais.

O concelho de Idanha-a-Nova apresenta um conjunto de potencialidades e obstáculos que foram objecto de análise no capítulo anterior e sintetizada na matriz SWOT apresentada. Desta realça a ideia de que o concelho apresenta margem para o desenvolvimento das actividades que têm servido de base à aposta estratégica na autarquia, nomeadamente as centradas no aproveitamento dos recursos naturais, com especial relevo para a fileira agro-florestal e valores naturais.

A rede concelhia de caminhos rurais apresenta grandes necessidades de intervenção, nomeadamente a beneficiação de troços e caminhos dessa rede, no sentido melhorar a circulação de pessoas e bens. Além destas, outras intervenções em termos de disponibilização de energia eléctrica e de saneamento básico, jogarão, de forma integrada, um papel bastante positivo para o aproveitamento do potencial do território.

A intervenção preconizada, através da beneficiação dos caminhos agrícolas, parece-nos também consubstanciar a mitigação dos riscos de descaracterização da superfície florestal pela recorrência de incêndios, bem como evitar perdas económicas directas e indirectas, associadas ao tempo de deslocação intra-concelhio, à ocorrência de acidentes e desgastes excessivos de equipamentos.

O panorama do aproveitamento turístico das potencialidades naturais da região, pode igualmente beneficiar de uma intervenção que permita a melhoria das condições de mobilidade na rede de caminhos rurais.

Esta situação poderá traduzir-se numa renovação dos factores de competitividade local, já que se poderão verificar condições para o exercício da actividade económica em contextos mais vantajosos, bem como aumentar a qualidade de vida em geral das populações locais.

A intervenção proposta engloba a beneficiação de 146 caminhos rurais com uma extensão total de cerca 558,9 km, 48 obras de ampliação de redes eléctricas, 3 obras de saneamento básico e 3 pontões.

4. Proposta de Intervenção

Dando cumprimento aos requisitos para a candidatura às acções de requalificação dos caminhos agrícolas a intervencionar (Quadro 12), optou-se por organizar a informação respeitante a cada intervenção por ficha.

A informação disponibilizada em cada campo da ficha procura disponibilizar particularidades de cada intervenção de forma sintética, no entanto a informação técnica detalhada será disponibilizada para cada intervenção em projectos a apresentar pela Autarquia.

A ficha é composta por 10 campos. Assim, a informação disponibilizada no campo 1 refere-se apenas à designação da infraestrutura a intervencionar, o campo 2 resume a elegibilidade da intervenção e o 3 a sua extensão. Os campos de 4 a 8 referem particularidades de cada elemento em termos de pavimentação, enquadramento e estimativa de custos de obra. O campo 9 localiza a infraestrutura em termos administrativos e espaciais, recorrendo à cartografia militar. O campo 10 pretende esclarecer sobre a tipificação da área em intervenção e o tipo de intervenção proposta.

Considerou-se que a realização de uma ficha por cada intervenção facilitou a sistematização da apresentação da proposta, sendo possível mesmo utilizando apenas informação sintetizada, avaliar cada proposta individualmente.

Quadro 12 – Síntese das acções estruturantes – caminhos agrícolas

ID Caminho	Freguesia	Nome	Estado Actual	Comprim. (m)	Largura (m)	Pavimento	Custo Total (€)	Custo (€ /Km)
C1	Alcafozes	Caminho do Azinhal Velho	Muito Degradado	3.500	4.00	Terra	10 500	3 000
C2	Alcafozes	Caminho dos Carris	Muito Degradado	5.000	4.00	Terra	15 000	3 000
C3	Alcafozes	Caminho da Muna	Muito Degradado	7.800	4.00	Terra	23 400	3 000
C4	Alcafozes	Caminho do Talefe	Muito Degradado	2.900	4.00	Terra	8 700	3 000
C5	Aldeia de Santa Margarida	Caminho da Tila	Muito Degradado	600	4.00	Terra	1 800	3 000
C6	Idanha-a-Velha	Caminho das Corgas	Muito Degradado	5.200	4.00	Terra	15 600	3 000
C7	Ladoeiro	Caminho do Caldeirão	Muito Degradado	900	4.00	Terra	2 700	3 000
C8	Ladoeiro	Caminho da Carrasca	Muito Degradado	1.500	4.00	Betuminoso	60 000	40 000
C9	Ladoeiro	Caminho do Carvoeiro	Muito Degradado	1.400	4.00	Betuminoso	56 000	40 000
C10	Ladoeiro	Caminho das Enguias	Muito Degradado	800	4.00	Betuminoso	32 000	40 000
C11	Medelim	Caminho de S.Tiago	Muito Degradado	2.800	4.00	Terra	8 400	3 000
C12	Medelim	Caminho da Canada	Muito Degradado	2.300	4.00	Terra	6 900	3 000
C13	Medelim	Caminho da Triana	Muito Degradado	1.000	4.00	Betuminoso	60 000	60 000
C14	Medelim	Caminho da Fraguinha	Muito Degradado	1.500	4.00	Terra	4 500	3 000
C15	Medelim	Caminho da Rabelonga	Muito Degradado	1.900	4.00	Terra	5 700	3 000
C16	Medelim	Caminho das Rasas	Muito Degradado	1.900	4.00	Betuminoso	114 000	60 000
C17	Monfortinho	Caminho do Cabeção	Muito Degradado	4.700	4.00	Terra	14 100	3 000
C18	Monfortinho	Caminho do Cabeço do Furo	Muito Degradado	2.000	4.00	Terra	6 000	3 000
C19	Monfortinho	Caminho do Cabeço da Pelada	Muito Degradado	2.800	4.00	Terra	8 400	3 000
C20	Monfortinho	Caminho do Milho Basto	Muito Degradado	6.300	4.00	Terra	18 900	3 000
C21	Monfortinho	Caminho das Carriças	Muito Degradado	5.500	4.00	Terra	16 500	3 000
C22	Monfortinho	Caminho da Nave da Silva	Muito Degradado	2.300	4.00	Terra	6 900	3 000
C23	Monfortinho	Caminho das Barras	Muito Degradado	4.400	4.00	Terra	13 200	3 000
C24	Monfortinho	Caminho da Fonte da Batanarga	Muito Degradado	2.800	4.00	Terra	8 400	3 000
C25	Monsanto	Caminho da Senhora da Azenha	Muito Degradado	2.800	4.00	Terra	8 400	3 000

C26	Monsanto	Estrada Municipal Monsanto / Limite do Concelho (Salvador)	Muito Degradado	4.300	4.00	Betuminoso	215 000	50 000
C27	Oledo	Caminho do Couto da Amendoeira	Muito Degradado	2.600	4.00	Terra	7 800	3 000
C28	Oledo	Caminho da Tapada da Serra	Muito Degradado	1.300	4.00	Terra	3 900	3 000
C29	Oledo	Caminho do Vale da Luzia	Muito Degradado	2.800	4.00	Terra	8 400	3 000
C30	Oledo	Caminho do Vale da Rosa	Muito Degradado	2.500	4.00	Terra	7 500	3 000
C31	Oledo	Caminho dos Vales	Muito Degradado	2.600	4.00	Terra	7 800	3 000
C32	Oledo	Caminho do Zambujeiro	Muito Degradado	2.300	4.00	Terra	6 900	3 000
C33	Penha Garcia	Caminho da Beirada	Muito Degradado	2.200	4.00	Terra	6 600	3 000
C34	Penha Garcia	Caminho da Petisca	Muito Degradado	7.200	4.00	Terra	21 600	3 000
C35	Penha Garcia	Caminho da Ribeirinha	Muito Degradado	3.600	4.00	Terra	10 800	3 000
C36	Penha Garcia	Caminho do Ribeiro da Reça	Muito Degradado	2.500	4.00	Terra	7 500	3 000
C37	Proença-a-Velha	Caminho do Barreiro / Pocinho	Muito Degradado	3.600	4.00	Terra	10 800	3 000
C38	Proença-a-Velha	Caminho do Chão do Açude	Muito Degradado	1.000	4.00	Terra	3 000	3 000
C39	Proença-a-Velha	Caminho do Chão do Chafariz	Muito Degradado	1.900	4.00	Terra	5 700	3 000
C40	Proença-a-Velha	Caminho da Quinta do Freixial	Muito Degradado	4.000	4.00	Terra	12 000	3 000
C41	Proença-a-Velha	Caminho da Senhora da Granja	Muito Degradado	2.500	4.00	Terra	7 500	3 000
C42	Proença-a-Velha	Caminho da Taipa	Muito Degradado	3.000	4.00	Terra	9 000	3 000
C43	Proença-a-Velha	Caminho do Valagão	Muito Degradado	1.200	4.00	Terra	3 600	3 000
C44	Proença-a-Velha	Caminho do Vale do Junco	Muito Degradado	600	4.00	Terra	1 800	3 000
C45	Rosmaninhal	Caminho dos Alares	Muito Degradado	8.800	4.00	Terra	26 400	3 000
C46	Rosmaninhal	Caminho do Aravil	Muito Degradado	5.700	4.00	Terra	17 100	3 000
C47	Rosmaninhal	Caminho dos Barros	Muito Degradado	2.500	4.00	Terra	7 500	3 000
C48	Rosmaninhal	Caminho do Cabeço do Mouro	Muito Degradado	6.500	4.00	Terra	19 500	3 000
C49	Rosmaninhal	Caminho das Cegonhas Velhas	Muito Degradado	9.500	4.00	Terra	28 500	3 000

C50	Rosmaninhal	Caminho da Coca	Muito Degradado	1.800	4.00	Terra	5 400	3 000
C51	Rosmaninhal	Caminho da Corgueira	Muito Degradado	3.600	4.00	Terra	10 800	3 000
C52	Rosmaninhal	Caminho do Couto	Muito Degradado	2.200	4.00	Terra	6 600	3 000
C53	Rosmaninhal	Caminho do Couto da Espanhola	Muito Degradado	3.500	4.00	Terra	10 500	3 000
C54	Rosmaninhal	Caminho do Crespo	Muito Degradado	2.500	4.00	Terra	7 500	3 000
C55	Rosmaninhal	Caminho da Cubeira	Muito Degradado	7.400	4.00	Terra	22 200	3 000
C56	Rosmaninhal	Caminho dos Depósitos	Muito Degradado	4.700	4.00	Terra	14 100	3 000
C57	Rosmaninhal	Caminho da Enchacanha	Muito Degradado	4.500	4.00	Terra	13 500	3 000
C58	Rosmaninhal	Caminho da Fainina	Muito Degradado	3.300	4.00	Terra	9 900	3 000
C59	Rosmaninhal	Caminho do Fazendão	Muito Degradado	2.900	4.00	Terra	8 700	3 000
C60	Rosmaninhal	Caminho da Fonte Boa	Muito Degradado	3.000	4.00	Terra	9 000	3 000
C61	Rosmaninhal	Caminho do Chão Martins	Muito Degradado	1.800	4.00	Terra	5 400	3 000
C62	Rosmaninhal	Caminho da Fonte do Medo	Muito Degradado	1.800	4.00	Terra	5 400	3 000
C63	Rosmaninhal	Caminho da Fonte Enxofrada	Muito Degradado	3.300	4.00	Terra	9 900	3 000
C64	Rosmaninhal	Caminho do Lagarinho	Muito Degradado	2.800	4.00	Terra	8 400	3 000
C65	Rosmaninhal	Caminho dos Lares Velhos	Muito Degradado	3.800	4.00	Terra	11 400	3 000
C66	Rosmaninhal	Caminho da Lomba do Chorão	Muito Degradado	4.200	4.00	Terra	12 600	3 000
C67	Rosmaninhal	Caminho da Lomba dos Maias	Muito Degradado	2.000	4.00	Terra	6 000	3 000
C68	Rosmaninhal	Caminho da Lomba do Marmeleiro	Muito Degradado	2.000	4.00	Terra	6 000	3 000
C69	Rosmaninhal	Caminho do Mole	Muito Degradado	6.000	4.00	Terra	18 000	3 000
C70	Rosmaninhal	Caminho da Nave da Azinha	Muito Degradado	2.900	4.00	Terra	8 700	3 000
C71	Rosmaninhal	Caminho do Outeiro	Muito Degradado	2.700	4.00	Terra	8 100	3 000
C72	Rosmaninhal	Caminho da Pasteira	Muito Degradado	4.700	4.00	Terra	14 100	3 000
C73	Rosmaninhal	Caminho do Posto	Muito Degradado	5.300	4.00	Terra	15 900	3 000
C74	Rosmaninhal	Caminho da Poupa	Muito Degradado	2.500	4.00	Betuminoso	150 000	60 000
C75	Rosmaninhal	Ramais nas Soalheiras	Muito Degradado	7.100	4.00	Terra	21 300	3 000
C76	Rosmaninhal	Caminho do Ribeiro da Velha	Muito Degradado	8.400	4.00	Terra	25 200	3 000
C77	Rosmaninhal	Caminho do Ribeiro Manhel	Muito Degradado	5.100	4.00	Terra	13 500	3 000

C78	Rosmaninhal	Caminho do Rosmaninhal	Muito Degradado	800	4.00	Terra	2 400	3 000
C79	Rosmaninhal	Caminho do Salgueirinho	Muito Degradado	3.000	4.00	Terra	9 000	3 000
C80	Rosmaninhal	Caminho de Santa Marina	Muito Degradado	4.000	4.00	Terra	12 000	3 000
C81	Rosmaninhal	Caminho da Urtiga	Muito Degradado	2.900	4.00	Terra	8 700	3 000
C82	Rosmaninhal	Caminho dos Valagotos	Muito Degradado	2.700	4.00	Terra	8 100	3 000
C83	Rosmaninhal	Caminho do Vale da Loja	Muito Degradado	11.300	4.00	Terra	33 900	3 000
C84	Rosmaninhal	Caminho do Vale da Morena	Muito Degradado	7.700	4.00	Terra	23 100	3 000
C85	Rosmaninhal	Caminho do Vale Mosteiro	Muito Degradado	5.200	4.00	Terra	15 600	3 000
C86	Rosmaninhal	Caminho do Vale Porros	Muito Degradado	11.600	4.00	Terra	34 800	3 000
C87	Rosmaninhal	Caminho do Valtamonte	Muito Degradado	6.000	4.00	Terra	18 000	3 000
C88	Rosmaninhal	Caminho dos Valezinhos	Muito Degradado	3.300	4.00	Terra	9 900	3 000
C89	Rosmaninhal	Caminho da Várzea	Muito Degradado	2.800	4.00	Terra	8 400	3 000
C90	Rosmaninhal	Caminho do Zambujo	Muito Degradado	2.800	4.00	Terra	8 400	3 000
C91	Salvaterra do Extremo	Caminho do Chafariz Velho	Muito Degradado	4.000	4.00	Terra	12 000	3 000
C92	Salvaterra do Extremo	Caminho dos Abegões	Muito Degradado	4.000	4.00	Terra	12 000	3 000
C93	Salvaterra do Extremo	Caminho da Veiga	Muito Degradado	3.400	4.00	Terra	10.200	3 000
C94	Segura	Caminho da Azenha	Muito Degradado	800	4.00	Terra	2 400	3 000
C95	Segura	Caminho do Cabeço Queimado	Muito Degradado	1.500	4.00	Terra	4 500	3 000
C96	Segura	Caminho do Canchal	Muito Degradado	2.600	4.00	Terra	7 800	3 000
C97	Segura	Caminho da Capela de S.Pedro	Muito Degradado	1.000	4.00	Terra	3 000	3 000
C98	Segura	Caminho dos Carrascais	Muito Degradado	6.200	4.00	Terra	18 600	3 000
C99	Segura	Caminho das Corcheiras	Muito Degradado	5.900	4.00	Terra	17 700	3 000
C100	Segura	Caminho das Eirinhas	Muito Degradado	4.300	4.00	Terra	12 900	3 000
C101	Segura	Caminho da Ferreirinha	Muito Degradado	5.400	4.00	Terra	16 200	3 000
C102	Segura	Caminho da fonte dos Ferreiros	Muito Degradado	2.900	4.00	Terra	8 700	3 000
C103	Segura	Caminho das Lajes	Muito Degradado	3.000	4.00	Terra	9 000	3 000
C104	Segura	Caminho da Mansa	Muito Degradado	2.900	4.00	Terra	8 700	3 000
C105	Segura	Caminho de Santa Marina	Muito Degradado	1.700	4.00	Terra	5 100	3 000

C106	Segura	Caminho da Tapada do Chão	Muito Degradado	6.500	4.00	Terra	19 500	3 000
C107	Toulões	Caminho da Pingona	Muito Degradado	1.600	4.00	Terra	4 800	3 000
C108	Toulões	Caminho de Toulões / Salvaterra (limite de Freguesia)	Muito Degradado	2.300	4.00	Terra	6 900	3 000
C109	Toulões	Caminho da Serra	Muito Degradado	600	4.00	Terra	1 800	3 000
C110	Zebreira	Caminho da Balasca	Muito Degradado	1.400	4.00	Terra	4 200	3 000
C111	Zebreira	Caminho da Colchueira	Muito Degradado	5.300	4.00	Terra	15 900	3 000
C112	Zebreira	Caminho da Fonte Nova	Muito Degradado	1.000	4.00	Terra	3 000	3 000
C113	Zebreira	Caminho do tanque	Muito Degradado	500	4.00	Terra	1 500	3 000
C114	Idanha-a-Nova	Caminho do Ribeiro do Freixo / Quinta do Megre	Muito Degradado	900	4.00	Terra	2 700	3 000
C115	Idanha-a-Nova	Quinta do Tenente / Rosa Cometa	Muito Degradado	5.200	4.00	Terra	15 600	3 000
C116	Idanha-a-Nova	Herdade da Várzea / Estrada da Mata	Muito Degradado	2.300	4.00	Terra	6 900	3 000
C117	Idanha-a-Nova/Alcafozes	Sr ^a do Almortão / Alcafozes	Muito Degradado	6.300	4.00	Terra	18 900	3 000
C118	Idanha-a-Nova	Caminho da Lomba da Moita	Muito Degradado	6.500	4.00	Terra	19 500	3 000
C119	Idanha-a-Nova	Caminho da Tábua	Muito Degradado	5.400	4.00	Terra	16 200	3 000
C120	Idanha-a-Nova / Zebreira	Caminho das Areias	Muito Degradado	6.500	4.00	Terra	19 500	3 000
C121	Zebreira	Caminho das Tapadas	Muito Degradado	4.300	4.00	Terra	12 900	3 000
C122	Idanha-a-Nova / Oledo	Caminho da Tarouca	Muito Degradado	8.400	4.00	Terra	25 200	3 000
C123	Idanha-a-Nova / Idanha-a-Velha	Caminho Municipal Idanha-a-Nova / Idanha-a-Velha	Muito Degradado	11.500	4.00	Terra	34 500	3 000
C124	Idanha-a-Nova / Ladoeiro	Caminho do Vale João Domingos	Muito Degradado	5.700	4.00	Terra	17 100	3 000
C125	Idanha-a-Nova	Caminho Barragem / Vigia	Muito Degradado	5.500	4.00	Terra	16 500	3 000

C126	Idanha-a-Nova	Caminho da Lomba da Ajudante	Muito Degradado	2.700	4.00	Terra	8 100	3 000
C127	Idanha-a-Nova / Oledo	Caminho das Naves / Tamancos	Muito Degradado	4.300	4.00	Terra	12 900	3 000
C128	Oledo	Caminho da Caniça	Muito Degradado	3.700	4.00	Terra	11.100	3 000
C129	Oledo	Caminho da Ginetas / Oledo	Muito Degradado	7.600	4.00	Terra	22 800	3 000
C130	Oledo	Caminho da Tapada da Serra / Cairão	Muito Degradado	2.300	4.00	Terra	6 900	3 000
C131	Oledo	Caminho das Brazanas	Muito Degradado	4.800	4.000	Terra	14 400	3 000
C132	Idanha-a-Nova	Caminho da Vigia II / Barragem	Muito Degradado	4.800	4.00	Terra	14 400	3 000
C133	Monsanto	Caminho Monsantel	Muito Degradado	6.300	4.00	Betuminoso	2 100	3 000
C134	Medelim	Caminho das Vinhas	Muito Degradado	1.300	4.00	Betuminoso	3 900	3 000
C135	Idanha-a-Nova	Caminho do fojo	Muito Degradado	1.800	4.00	Terra	5 400	3 000
C136	Toulões	EM 332- 4 Toulões - Granja	Muito Degradado	4 900	4.00	Betuminoso	196 000	40 000
C137	Toulões/ Monfortinho	EM 1278	Muito Degradado	17 400	4.00	Betuminoso	696 000	40 000
C138	Zebreira	Caminho do Enxido	Muito Degradado	1.650	4.00	Terra	4 950	3 000
C139	Zebreira	Caminho da Fonte Henriqueta	Muito Degradado	2.300	4.00	Terra	6 900	3 000
C140	Zebreira	Caminho da Fonte Avieira	Muito Degradado	1.700	4.00	Terra	5 100	3 000
C141	Zebreira	Caminho da Jardinas	Muito Degradado	6.700	4.00	Terra	20 100	3 000
C142	Zebreira	Caminho da Valanga	Muito Degradado	1.800	4.00	Terra	5 400	3 000
C143	Zebreira	Caminho da Fonte Nova	Muito Degradado	2.200	4.00	Terra	6 600	3 000
C144	Zebreira	Caminho da Lomba	Muito Degradado	4 700	4.00	Terra	14 100	3 000
C145	Zebreira	Caminhos Projecto Florestal Herdade da Zebreira	Muito Degradado	5 900	4.00	Terra	17 700	3 000
C146	Zebreira	Caminho do Vale Sobral	Muito Degradado	3 500	4.00	Terra	10 500	3 000

Quadro 13 – Síntese das acções estruturantes – ampliação de redes eléctricas

ID Obra	Freguesia	Nome	Comprim. (m)	Custo Total (€)	Custo (€ /Km)
E 01	Medelim	Caminho da Fonte da Triana	1.000	15 000	15 000
E 02	Medelim	Caminho das Hortas Grandes / Brejo	900	13 500	15 000
E 03	Idanha-a-Nova	Rampa da Sra. Da Graça	1.300	19 500	15 000
E 04	Idanha-a-Velha	Caminho das Corgas	5.200	78 000	15 000
E 05	Idanha-a-Velha	Caminho do Moinho Judeu	2.300	34 500	15 000
E 06	Ladoeiro	Caminho das Pias	1.300	19 500	15 000
E 07	Ladoeiro	Caminho do Azinhal	800	12 000	15 000
E 08	Monsanto	Electrificação do Lugar do Afonsoeanes	-	50 000	-
E 09	Monsanto	Electrificação do Lugar do Ameal	-	50 000	-
E 10	Monsanto	Ampliação da Electrificação da EN 239	600	9 000	15 000
E 11	Monsanto	Ampliação da Electrificação do Caminho de S. Lourenço	600	9 000	15 000
E 12	Monfortinho	Ampliação da Electrificação da EN 240 (Areal Pernada)	2.500	37 500	15 000
E 13	Proença-a-Velha	Caminho da Etar	500	7 500	15 000
E 14	Proença-a-Velha	Entrada Norte de Proença-a-Velha	1.600	24 000	15 000
E 15	Proença-a-Velha	Caminho das Fossas	800	12 000	15 000
E 16	Salvaterra do Extremo	Caminho da Praia de Salvaterra	2.700	40 500	15 000
E 17	São Miguel de Acha	Caminho do Coucho do Bispo	400	6 000	15 000
E 18	São Miguel de Acha	Caminho do Freixial	1.400	21 000	15 000
E 19	São Miguel de Acha	Caminho da Laje Alta	300	4 500	15 000
E 20	São Miguel de Acha	Caminho da Ribeira do Lugar	200	3 000	15 000
E 21	São Miguel de Acha	Caminho do Vale da Gansa	1.200	18 000	15 000
E 22	São Miguel de Acha	Caminho do Valbom	1.000	15 000	15 000
E 23	São Miguel de Acha	Caminho do Vale Figueira	1.100	16 500	15 000
E 24	São Miguel de Acha	Caminho de S. Bartolomeu	200	3 000	15 000
E 25	São Miguel de Acha	Caminho da Mina	700	10 500	15 000
E 26	São Miguel de Acha	Caminho da Vale Largo	700	10 500	15 000
E 27	Toulões	Caminho da Veiga	1.400	21 000	15 000
E 28	Aldeia de Santa Margarida	Caminho da Sr ^a da Granja	1.500	22 500	15 000

E 29	Rosmaninhal	Electrificação Rural Corgos	-	sujeito a orçamento	-
E 30	Rosmaninhal	Electrificação Rural Salgueirinho	-	sujeito a orçamento	-
E 31	Rosmaninhal	Electrificação Rural Monte do Jogo da Bola	-	sujeito a orçamento	-
E 32	Rosmaninhal	Electrificação Rural Vinhas	-	sujeito a orçamento	-
E 33	Rosmaninhal	Electrificação Rural Monte da Coveira	-	sujeito a orçamento	-
E 34	Rosmaninhal	Electrificação Rural Alares	-	sujeito a orçamento	-
E 35	Rosmaninhal	Electrificação Rural Fonte Ferranha	-	sujeito a orçamento	-
E 36	Rosmaninhal	Electrificação Rural Quinta da Caldeireira	-	sujeito a orçamento	-
E 37	Rosmaninhal	Electrificação Rural Vale da Loja	-	sujeito a orçamento	-
E 38	Monfortinho	Electrificação Rural Pernada	-	sujeito a orçamento	-
E 39	Monsanto	Electrificação Rural Suinicultura Monsantela	-	sujeito a orçamento	-
E 40	Idanha-a-Nova	Electrificação Rural Fojo 1	-	sujeito a orçamento	-
E 41	Idanha-a-Nova	Electrificação Rural Fojo 2	-	sujeito a orçamento	-
E 42	Rosmaninhal	Electrificação Rural Alares / Quercus	-	sujeito a orçamento	-
E 43	Idanha-a-Nova	Electrificação Rural Torrão	-	sujeito a orçamento	-
E 44	Alcafozes	Electrificação Rural Granjinha	-	sujeito a orçamento	-
E 45	Idanha-a-Nova	Electrificação Rural Herdade da Varzea	-	sujeito a orçamento	-
E 46	Penha Garcia	Electrificação Rural Lameiro da Petisca	-	sujeito a orçamento	-
E 47	Zebreira	Electrificação Rural do Caminho da Fonte Nova	-	sujeito a orçamento	-
E 48	Ladoeiro	Electrificação Rural na Herdade do Rochão	-	sujeito a orçamento	-

Quadro 14 – Síntese das acções estruturantes – construção de saneamento básico

ID Obra	Freguesia	Nome	Comprim. (m)	Custo Total (€)	Custo (€ /Km)
S 1	Ladoeiro	Rua da Estação Elevatória	2.500	75 000	30 000
S 2	Monsanto	Lugar do Adinjeiro	-	100 000	-
S 3	Monsanto	Lugar de Barreiro	-	100 000	-

Quadro 15 – Síntese das acções estruturantes – construção de pontões

ID Obra	Freguesia	Nome	Custo Total (€)
P 1	Monsanto	Pontão do Poço Salvado	50 000
P 2	Monsanto	Pontão na Ribeira das Rasas	50 000
P 3	Toulões	Pontão na Ribeira da Toula	70 000

ANEXOS